



U F *m* G
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Projeto Pedagógico do
Curso de Relações Econômicas Internacionais

Documento aprovado em reunião da Câmara
de Graduação de 20/11/2018

Pró-Reitor de Graduação

Departamento de Ciências Econômicas

Outubro de 2018

Sumário

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG	2
1.1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	2
1.2	PERFIL INSTITUCIONAL, MISSÃO E BREVE HISTÓRICO	2
1.2.1	MISSÃO	3
1.2.2	BREVE HISTÓRICO	3
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	6
2.1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DO CURSO	6
2.2	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	7
3	REQUISITOS DE ACESSO	8
4	BASES LEGAIS	9
5	OBJETIVOS	9
6	PERFIL DO EGRESSO	10
7	PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	10
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
8.1	DESENHO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR	11
8.2	TRAJETÓRIAS/PERCURSOS DE INTEGRALIZAÇÃO	13
8.3	FLUXOGRAMA DO CURRÍCULO	14
8.4	EIXO METODOLÓGICO	15
8.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	17
8.6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
8.7	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	18
8.8	EMENTÁRIO	18
9	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	18
10	POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	20
11	INSTALAÇÕES – LABORATÓRIOS – EQUIPAMENTOS:	22
12	BIBLIOTECA	24
13	GESTÃO DO CURSO, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	24
14	AVALIAÇÃO DO CURSO	26
15	REFERÊNCIAS	26
	ANEXO A – Representação Gráfica das Disciplinas Obrigatórias	30
	ANEXO B – Representação Gráfica das Disciplinas Optativas	32
	ANEXO C – EMENTÁRIO	34

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 00.394.445/0188-17	
Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Sitio: http://: ufmg.br E-mail: reitora@ufmg.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional	4	2009
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2009
IGC Contínuo	4.1700	2009
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2018-2022	

1.2 PERFIL INSTITUCIONAL, MISSÃO E BREVE HISTÓRICO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário em 5 de julho de 1999, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação técnico-profissional dos cidadãos, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos

seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais e constitui-se, também, em veículo de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

1.2.1 MISSÃO

Gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência nacional na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

1.2.2 BREVE HISTÓRICO

No século XVIII, a criação de uma Universidade em Minas Gerais já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria.

Em 1942, a Fazenda Dalva, situada na zona suburbana de Belo Horizonte, na região da Pampulha, foi desapropriada e destinada a sede da Cidade Universitária. Tal decisão foi aprovada pela comunidade universitária, por intermédio de Comissão criada para interlocução com o Governo, finda o período do Estado Novo, considerando-se a amplitude, tranquilidade e topografia da área, sua relativa proximidade ao centro urbano e a facilidade de transportes.

A partir da década de 1960, iniciou-se a real implantação do *Campus Pampulha*. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e de apoio.

Com a aprovação de seu plano de reestruturação, em 1967, e o advento da Reforma Universitária, em 1968, a UFMG sofreu profunda alteração orgânica, principalmente no que se refere à estrutura do seu sistema de ensino. O desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, ao Instituto de Ciências Biológicas e ao Instituto de Ciências Exatas – ambos responsáveis pela implementação dos ciclos básicos, respectivamente, de ciências biológicas e de ciências Exatas. O ciclo básico de Ciências Humanas, ministrado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, foi instituído apenas em 1973.

Em 1998, foi instituído um projeto concernente à transferência, para o *Campus* Pampulha, das unidades acadêmicas localizadas na região central de Belo Horizonte, que visava à integração das diversas áreas do conhecimento, à ampliação do número de vagas e à promoção do desenvolvimento acadêmico dessa Universidade, denominado *Campus 2000*. Assim, com a efetiva implantação desse *Campus*, nele se encontram, hoje, 20 Unidades Acadêmicas, uma Unidade Especial – a Escola de Educação Básica e Profissional, que abrange o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário –, os prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Universitária, a Imprensa Universitária, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários: Setorial I e II, a Estação Ecológica e o Centro de Desenvolvimento da Criança – a “creche da UFMG” –, escola de Educação Infantil, que, a partir de 2007, passou a ser administrado pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Além do *Campus* Pampulha, em sua estrutura física atual a UFMG conta com o *Campus* Saúde, localizado na região central de Belo Horizonte, onde funcionam a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e nove unidades prediais que compõem o Hospital das Clínicas, considerado centro de referência e excelência regional e nacional em medicina de alta complexidade. Em diferentes bairros de Belo Horizonte, localizam-se a Faculdade de Direito, a Escola de Arquitetura, além do Centro Cultural e do Museu de História Natural e Jardim Botânico. Fora da capital, funcionam o Núcleo de Ciências Agrárias, situado no *Campus* Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra modelo, em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege) e a Casa Silvério Lessa do Instituto de Geociências; em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e os prédios do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

A Universidade Federal de Minas Gerais, cujo nome foi adotado em 1965, por determinação do Governo Federal, é pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. As 20 Unidades Acadêmicas de Ensino Superior da UFMG são responsáveis pelos cursos de Graduação presenciais e na modalidade à distância, além dos cursos de Especialização, Programas de Residência Médica e demais Programas de Ensino, cursos de Mestrado e Doutorado. No campo da pesquisa, atuam nessa Universidade diferentes grupos, formalmente cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dando cumprimento a essas atividades, atuam mais de 3.600 pesquisadores, entre Doutores ou Livre-Docentes. No tocante à extensão, a Universidade oferta Cursos de extensão, Programas e Projetos não vinculados a Programas, além de inúmeros eventos e prestações de serviços, beneficiando, anualmente, um público que atinge mais de dois milhões e meio de pessoas.

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o processo de seleção utilizado para ingresso de alunos nos cursos de Graduação da UFMG, são oferecidas vagas para os diversos cursos de licenciatura e bacharelado, distribuídas entre os turnos diurno e noturno. A Pós-Graduação dessa Universidade oferta vagas para os cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em Comitês de Assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em Comitês Editoriais de revistas científicas e em diversas Comissões de Normas Técnicas.

Como Instituição de Ensino Superior integrante do Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro, a UFMG é a maior Universidade Pública do Estado de Minas Gerais e destaca-se não apenas pela abrangência de sua atuação, mas também pelos mais elevados índices de produção intelectual, características que justificam sua posição de referência e de liderança, tanto regional quanto nacional. Estatísticas recentes atestam a importância da produção científica dessa Universidade. Levantamento internacional recente, que avaliou o número de artigos publicados e indexados e a *performance* acadêmica *per capita* de todas as Universidades atualmente existentes, situa a UFMG entre as 500 maiores do mundo.

A UFMG desenvolve projetos e programas de ensino, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sob a forma de atividades presenciais e a

distância, em todas as áreas do conhecimento. Ocupa-se, também, da oferta de cursos de Educação Básica e Profissional – na Escola de Educação Básica e Profissional, no *Campus Pampulha*, e no Núcleo de Ciências Agrárias, no *Campus Regional de Montes Claros*. Além de se constituírem um campo de experimentação para a formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, inclusive de propostas de integração entre ambos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DO CURSO

Curso: Relações Econômicas Internacionais	
Unidade: Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) Campus Pampulha	
Endereço: Avenida Antônio Carlos, 6627 Campus Pampulha – Belo Horizonte MG – Cep: 31.270-901	Telefone: +55 (31) 3409-7016
	Sítio: http://www.face.ufmg.br E-mail: colgradrei@face.ufmg.br
Diretora da Unidade: Prof^a. Paula de Miranda Ribeiro	Gestão 2014 a 2018
Coordenadora do Colegiado: Prof^a. Fernanda Cimini Salles	Gestão 2017-2019
Número de Vagas: 50	CPC: N/A
Turno de Funcionamento: Noturno	Carga Horária Total: 3.000
Tempo de Integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 17 semestres	Modalidade / Ênfase: Bacharelado / Presencial

2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Primeiro curso de graduação em Relações Internacionais no Brasil foi oferecido pela UnB em 1974, rompendo com o monopólio do ensino até então detido pelo Instituto Rio Branco – Itamarati, orientado à formação de seu quadro diplomático. Foi apenas em 1988 que surgiu o segundo curso de graduação oferecido pela Universidade Estácio de Sá no Rio de Janeiro, seguido, em 1996 pelo terceiro curso oferecido pela PUC-Minas. Diante do rápido processo de abertura comercial e internacionalização do Brasil ocorrido na década de 90, houve uma primeira onda de expansão de cursos na área. A segunda, e mais importante onda de expansão, ocorreu entre 2003 e 2012, orientada pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2010) que fixou metas de aumento de investimentos no setor da educação para a democratização do acesso ao ensino superior. Nesse período, foram criados mais de 100 novos cursos. Em 2015, contabilizava-se 122 cursos de graduação em Relações Internacionais operando no país (INEP, 2015).

Nesse cenário de plena expansão do campo no país, a proposta de criação do curso de Relações Econômicas Internacionais pela UFMG foi motivada pela convicção de que a Universidade possuía competência e experiência capazes de contribuir para a consolidação dos estudos das relações internacionais no âmbito das universidades públicas. Cabe salientar que, mesmo com a ampliação de oferta de cursos em instituições federais e estaduais, a maior parte dos cursos de Relações Internacionais é oferecida por instituições privadas de ensino (82,78%) (MEC,2017).

Dada a multidisciplinaridade do campo de Relações Internacionais, que reúne conhecimento das áreas de Ciências Sociais, Economia, Direito, História e outros, os cursos de graduação da área assumiram diferentes enfoques pedagógicos. A proposta pedagógica do curso da UFMG teve como motivação explorar a interface entre as relações econômicas e políticas internacionais, constituindo-se como a primeira graduação orientada aos estudos da Economia Política Internacional (EPI).

O surgimento do campo teórico da EPI é resultado de uma conformação muito particular do contexto econômico e acadêmico do atlântico norte durante a década de 1970. As transformações em curso nos mercados financeiros, em decorrência do desmoronamento dos acordos de Bretton Woods¹, somado ao processo de

¹Bretton Woods representou um sistema de gerenciamento econômico internacional, que estabeleceu em julho de 1944 as regras para as relações comerciais e financeiras entre os países mais industrializados do mundo, entre elas: o padrão dólar-ouro, taxas fixas de câmbio, além de instituições como o FMI, o GATT e o Banco Mundial.

internacionalização da produção e a reconfiguração do comércio internacional², levaram um grupo de acadêmicos dos departamentos de ciência política e de economia a reformular as interações entre economia e política no contexto internacional. Na América Latina, os estudos de economia política internacional antecedem o reconhecimento formal da disciplina, já que o debate sobre desenvolvimento, estimulado pela CEPAL nos anos 1960, explorava as dimensões da economia e política no plano internacional. Nos últimos anos, o campo vem ganhando enorme densidade teórica na região, não se restringindo mais à tradição cepalina.

Nesse sentido, o Curso de Relações Econômicas Internacionais visa formar profissionais capacitados para lidar com as diversas dimensões das relações internacionais, tendo como pano de fundo as questões de plano econômico e político levantadas pela EPI. Desde sua criação, o projeto pedagógico do curso de Relações Econômicas Internacionais passou por um processo de adequação da sua matriz curricular visando balancear o peso de cada uma dessas várias dimensões para proporcionar uma formação, plural, abrangente, crítica e interdisciplinar.

Em 2018, o curso de Relações Econômicas Internacionais se vê diante de um novo ponto de inflexão, dessa vez, motivado pela publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Relações Internacionais, em 05 de outubro de 2017, que prevê eixos de formação estruturante, com disciplinas de caráter obrigatório, formação interdisciplinar, formação voltada à atividade profissional e formação complementar. O projeto pedagógico em tela visa atender às exigências do MEC, contribuindo para a formação das competências e habilidades do bacharel em Relações Internacionais, preservando o enfoque diferenciado na economia política internacional, característico da proposta pedagógica concebida originalmente pela UFMG.

3 REQUISITOS DE ACESSO

A seleção para admissão dos alunos da graduação se dá através do Sisu. Além do Sisu, está previsto o ingresso através de transferência, obtenção de novo título, reopção e matrícula, conforme previsto nos Estatuto e Regimento Geral da Universidade, Normas Gerais de Graduação e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE).

² Nesse período, a troca comercial de bens manufaturados, o chamado comércio intra-indústria, passa a representar 2/3 do comércio mundial, superando o volume comercializado em bens primários. Essa mudança de perfil é reflexo do processo de industrialização tardia das economias menos desenvolvidas e da atuação das multinacionais.

4 BASES LEGAIS

O curso de Graduação em Relações Econômicas Internacionais foi estruturado sob a orientação das Normas Gerais de Graduação da UFMG (Resolução Complementar nº 1, de 20 de fevereiro de 2018), das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Relações Internacionais (Resolução nº 4, de 4 de outubro de 2017); das Diretrizes da Flexibilização Curricular da UFMG (2001) para todos os cursos de graduação; Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG PDI 2013-2017; Decreto Nº 5626 de 22/12/2005 que estabelece sobre o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais); Resolução CNE/CP nº 01/2012 (estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos); Lei nº 9.795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental); Lei nº 11.645/2008 (Diretrizes para a educação sobre a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”).

5 OBJETIVOS

Além de uma ampla formação humanística, base para uma postura crítica diante dos desafios econômicos e políticos globais, o curso de Relações Econômicas Internacionais visa oferecer sólida formação técnica para uma atuação profissional capaz de:

- a) Formular planos de inserção internacional de diferentes tipos de organização.
- b) Elaborar contratos e convênios de cooperação e captação de recursos.
- c) Prestar consultoria e assessoria em negociações internacionais.
- d) Elaborar pesquisas de mercado, cenários de investimento, risco país, análise de risco, e planejamentos estratégicos de inserção internacional.
- e) Atuar junto a organizações internacionais nas mais diversas áreas das relações internacionais.
- f) Elaborar estudos e pesquisas nos diversos campos das relações internacionais.

6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Graduação Relações Econômicas Internacionais da UFMG pretende formar profissionais que, tendo uma formação estruturante em Economia Política Internacional, mobilizem também conhecimentos de ao menos três outras áreas de conhecimento – história, ciência política e direito – que aportam conceitos, metodologias e perspectiva indispensáveis à justa compreensão das Relações Internacionais.

A graduação em relações econômicas internacionais da UFMG visa formar um profissional habilitado a atuar em quatro setores: acadêmico, governamental, privado e terceiro setor. O egresso deverá ser capaz de compreender a conjuntura internacional e suas consequências, bem como formular políticas e estratégias de ações, capazes de responder aos crescentes desafios colocados pela globalização.

Pesquisa realizada com os alunos egressos do Curso evidencia que 55% estão na iniciativa privada, 14% em instituições de ensino e pesquisa, 9% em ONGs, 4% no setor público e 18% na pós-graduação. Em termos de setor de atuação 20% atuam com Comércio Exterior, 10% em Negociações Internacionais, 20% na Docência e os demais 50% em outras atividades.

7 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

O Curso visa oferecer aos alunos conhecimento aprofundado, em nível de graduação, das bases teóricas e práticas das relações internacionais. Pretende-se, deste modo, dotar os estudantes de uma maior capacitação de compreensão da realidade internacional e dos diversos problemas ligados aos fenômenos do cenário internacional e seus impactos. Na realidade, busca-se arraigar a capacidade de compreensão e análise da realidade e instituições que organizam o sistema internacional e compõem o esboço normativo das relações entre os diversos sujeitos internacionais. Assim, face à diversidade de atores e à nova realidade do cenário internacional, o interesse primordial deste curso reside na necessidade de se oferecer uma formação multidisciplinar e interdisciplinar, tendo como centro a economia política internacional, mobilizando-se também conhecimentos complementares em campos complementares diversos.

Defende-se neste curso a perspectiva de abertura e flexibilidade que, de suportada pelo acompanhamento e orientação do colegiado do curso, visam permitir ao

aluno uma formação ampla, mas articulada, para além do núcleo específico fortemente marcado pela economia política. Todavia, grosso modo, há uma proximidade particular e natural com as seguintes áreas: Economia, Ciência Política, Direito, Demografia, Geografia e História.

Busca-se assim, permitir ao aluno questionar de forma fundamentada todos os grandes temas que marcam o sistema internacional na atualidade, oferecendo para tanto uma visão ampla e crítica dos mecanismos de construção da Comunidade internacional.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 DESENHO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura geral do currículo segue as diretrizes curriculares nacionais de Relações Internacionais, organizada em quatro grandes eixos temáticos, conforme abaixo:

1) um núcleo de formação estruturante em Relações Internacionais que, em conformidade ao eixo estruturante das diretrizes curriculares nacionais, corresponde a um conjunto de disciplinas de formação específica. As disciplinas estruturantes de carácter obrigatório são: Introdução às Relações Econômicas Internacionais; História das Relações Internacionais Contemporâneas; História do Sistema Econômico Internacional; Introdução à análise política; Teoria de Relações Internacionais; Economia Política Internacional I; Economia Política Internacional II; História da Política Exterior Brasileira; Direito Internacional e Direitos Humanos; Comércio Internacional e Crescimento; Análise de Política Externa e Política Internacional; Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa; Economia Política da América Latina; Instituições, regimes e organizações internacionais; Blocos Econômicos e integração regional. E também incluem disciplinas específicas optativas de conteúdo fixo - Política Internacional Contemporânea, Relações Internacionais do Brasil, Economia Política da Guerra e da Paz, Política Industrial e Defesa - e disciplinas de conteúdo variável, diretamente relacionadas ao eixo estruturante do curso - Tópicos Especiais em Relações Econômicas Internacionais.

2) um núcleo de formação interdisciplinar, que contempla formação específica em disciplinas obrigatórias no campo de Ciências Econômicas e Demografia. São elas: Economia Matemática, Introdução à Ciência Econômica, Contabilidade Social, História Econômica do Brasil, Fundamentos Intelectuais da Economia Política, Economia

Política, Análise Microeconômica I, Análise Macroeconômica I, Análise Macroeconômica II, Métodos Quantitativos Aplicados I, Métodos Quantitativos Aplicados II, Economia Brasileira, Dinâmica Demográfica, Mobilidade Espacial Populacional, Teoria dos Jogos e Escolha Pública, Desenvolvimento Econômico, Economia Industrial, Finanças Internacionais e Desenvolvimento, Economia Monetária e Finanças Internacionais I, Economia Monetária e Finanças Internacionais II e Sistemas Econômicos Comparados. Também contempla disciplinas optativas ofertadas pelos departamentos de Ciências Econômicas, Demografia, Ciência Política e Direito.

3) um núcleo de formação voltado à atividade profissional que inclui disciplinas optativas de conteúdo teórico e prático, de caráter transversal e interdisciplinar, com ênfase na resolução de problemas de caráter qualitativo e quantitativo. Incluem as disciplinas optativas de conteúdo fixo - Análise de Conjuntura Internacional, Elaboração de Projetos para Cooperação Internacional, Internacionalização da produção, Análise de dados multivariados, Séries Temporais, Microeconometria, Macroeconometria - e também disciplinas optativas com conteúdo variável que incluem carga horária semi-presencial - Tópicos em Relações Econômicas Internacionais. Neste núcleo também estão incluídas as disciplinas obrigatórias de Técnicas de Pesquisa e Monografia, que possibilitam ao estudante a iniciação profissional em atividades de pesquisa.

4) um núcleo de formação complementar em atividades de caráter transversal e interdisciplinar. Incluem as disciplinas de formação livre, que não fazem parte da versão curricular do curso e podem ser cursadas em outros cursos da UFMG. Também incluem os percursos de formação transversal ofertadas pela UFMG em diferentes temáticas. Além dessas atividades, o curso de Relações Econômicas Internacionais prevê a oferta de disciplinas de conteúdo variável de extensão, em conformidade às orientações dos Planos Nacionais de Extensão e legislação vigente do Ministério da Educação, bem como disciplinas de conteúdo variável de formação avançada, ofertadas pelos cursos de Pós-Graduação em Ciências Econômicas e áreas afins, em conformidade às Normas Gerais de Graduação da UFMG. O curso também prevê o aproveitamento de créditos em atividades extracurriculares, por meio da participação em seminários, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa, projetos de iniciação científica, projetos de extensão e monitoria. Finalmente, como caráter complementar e, em conformidade com as Normas Gerais de Graduação, os estudantes a partir do 5o período do curso podem optar por um percurso de formação complementar aberta em sua área de interesse ou por um percurso de formação específica em “Teorias e Métodos em Ciências Econômicas”. A opção por ambos os percursos é de livre escolha do estudante.

8.2 TRAJETÓRIAS/PERCURSOS DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso possui atualmente três percursos possíveis. O percurso “**Bacharelado/ Formação Livre**” abrange disciplinas obrigatórias, optativas e de formação livre. Esse percurso perfaz um total de 2880 horas em disciplinas de formação específica, sendo 2370 horas de disciplinas obrigatórias e 510 horas de disciplinas optativas, somadas às 120 horas de formação livre.

O percurso “**Bacharelado/ Formação Complementar Aberta/ Formação Livre**” abrange a possibilidade do aluno elencar disciplinas, as quais devem compor a chamada formação complementar aberta – um recorte de conhecimentos que resulta do diálogo entre a área de formação originária com outras áreas / campos complementares. Nesse percurso, o aluno cursa 360 créditos de disciplinas de Formação Complementar Aberta; 210 horas de disciplinas optativas e 60 horas de disciplinas de formação Livre. As disciplinas de FCA precisam ser aprovadas pelo Colegiado.

Finalmente, o percurso “**Bacharelado/ Formação Específica em Teoria e Métodos Econômicos/ Formação Livre**” que abrange disciplinas de aprofundamento em Ciências Econômicas. Nesse percurso, o aluno cursa, além das 2370 horas de disciplinas obrigatórias, um total de 210 horas de disciplinas optativas, 60 horas de disciplinas de formação Livre e 360 horas de disciplinas da área de Teoria e Métodos Econômicos, que podem ser escolhidas dentre as seguintes opções: Microeconomia A-II, Microeconomia A-III, Macroeconomia II, Macroeconomia III, Macroeconomia A-IV, Economia Social I, Economia do Setor Público, Econometria II, Econometria I.

A tabela abaixo resume os percursos definidos para o curso:

Tabela 1 – Integralização Curricular do Curso

Percurso Curricular	Tempo Padrão em Semestres	Carga Horária p/ matrícula por semestre		Encargos Curriculares										Total
				Núcleo Específico						F. Complementar		F. Livre		
		Min	Max	Obrigatório C. Horária	Optativo		Estágio		C. Horária		C. Horária			
					Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.		
BACHARELADO/FORMAÇÃO LIVRE	10	180	360	2370	510	510			0	0	120	120	3000	
BACHARELADO/FORMAÇÃO COMPL. ABERTA/F. LIVRE	10	180	360	2370	210	210			360	360	60	60	3000	
BACH./TEORIAS E MÉTODOS ECONÔMICOS/F. LIVRE	10	180	360	2370	210	210			360	360	60	60	3000	

8.3 FLUXOGRAMA DO CURRÍCULO

a) Síntese Integrativa

O percurso comum de disciplinas obrigatórias perfaz um total de 2370 horas, totalizando 39 disciplinas, distribuídas em 10 períodos, conforme [ANEXO A](#). O curso conta com a previsão de 49 disciplinas optativas, além de atividades extracurriculares, conforme [ANEXO B](#). A tabela 2 apresenta a distribuição de carga horária em disciplinas optativas por percurso.

Tabela 2 - Exigência de Carga Horária por Subgrupos de Optativas

PERCURSO CURRICULAR	SUBGRUPOS			
	Optativas		Atividades Extracurriculares Geradoras de Crédito	
	Min	Max	Min	Max
BACHARELADO/FORMAÇÃO LIVRE	270	510	0	240
BACH./FORMAÇÃO COMPL. ABERTA/F. LIVRE	150	210	0	60
BACH./TEORIAS E MÉTODOS ECONÔMICOS/F. LIVRE	150	210	0	60

b) Oferta de Ensino de Libras

Tendo em vista as exigências legais bem como a percepção da relevância dos conteúdos de libras como exercício de formação e sensibilização para com a pertinência das práticas inclusivas, o presente currículo contempla, como disciplina optativa, a atividade acadêmica curricular *libras* por meio da disciplina **LET223 – Fundamentos de Libras**, com carga horária de 60 horas.

c) Disciplinas em conformidade às exigências legais.

O curso de Relações Econômicas Internacionais oferece disciplinas obrigatórias e optativas que contemplam a formação em questões relacionadas às relações étnico-raciais, educação ambiental e direitos humanos, conforme quadro abaixo.

Tabela 3 - Exigências Legais comuns aos cursos de Graduação

Parâmetro Legal	Conteúdo	Atividade Acadêmica	Carga Horária	Modalidade oferta	Natureza
Decreto nº 5626/2005	Libras	LET223 - Fundamentos de Libras	60	EAD	OP
Resolução CNE/CP nº 01/2012	Direitos Humanos	DIPXXX - Direito Internacional e Direitos Humanos	60	P	OB
		DCP079 - Gestão Púb. Com Foco em Direitos Humanos	60	P	OP
Lei nº 9795/99	Educação Ambiental	ECN100 - Economia do Meio Ambiente	60	P	OP
Lei nº 11.645/2008	Educação para as Relações Étnico-raciais e Indígenas	DIPXXX - Direito Internacional e Direitos Humanos	60	P	OB
		ECN099 - Sistema de Indicadores Socioeconômicos	30	P	OP

8.4 EIXO METODOLÓGICO

O Curso busca privilegiar a sistemática articulação entre teoria e prática, de modo a ressignificar e redimensionar os conhecimentos, conferindo-lhes propriedade e conexão com a realidade social e mundo do trabalho. Ademais adota a ótica interdisciplinar, que se leva efeito pela deliberada prática do diálogo entre as diferentes áreas / campos do conhecimento, favorecendo o olhar sistêmico sobre os objetos de estudo. Por fim, extrapolando a reducionista lógica transmissiva de saberes, prioriza-se uma formação em que o ensino se consubstancia na recorrente articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura curricular promove o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, buscando otimizar a carga horária obrigatória para o ensino de conteúdos pertinentes à formação basilar da área e oferecendo flexibilidade curricular e possibilidade de percursos interdisciplinares. O curso diferencia-se em relação aos demais por induzir um contato atual e inovador entre as áreas de Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Ademais, busca o ensino de competências que extrapolam o conhecimento acadêmico, por meio das seguintes estratégias pedagógicas:

1. Capacidade de expressão escrita e oral com clareza e objetividade: Esta é uma condição essencial no perfil do bacharel em Relações Econômicas Internacionais. Observa-se que a estrutura curricular oferece as condições para que o objetivo de capacidade de expressão escrita e oral se concretize. Em primeiro lugar, porque praticamente todas as disciplinas exigem um volume substancial de leituras. Esta condição deve estar naturalmente associada a formas apropriadas de avaliação que contribuam para alcançar o objetivo. Deverão ser incentivados controles de leitura bem

como a apresentação de seminários como forma de criar o hábito de leitura e o exercício da análise objetiva e crítica, o que certamente resultará em um melhor desempenho do egresso em termos de capacidade de expressão e escrita. Outra atividade importante para se atingir tal objetivo é a elaboração da Monografia final de curso. O fato de o décimo período ser dedicado à realização da Monografia é um indicador de sua importância para o perfil de formação do bacharel em Relações Econômicas Internacionais.

2. Capacidade analítica baseada em fundamentação teórica em Relações Econômicas Internacionais: A estrutura curricular do curso foi concebida visando prover ao egresso uma visão consistente dos fundamentos teóricos da área de Relações Econômicas Internacionais. Em segundo lugar, uma fundamentação teórica consistente é importante para dotar o egresso das condições de continuidade dos estudos em nível de pós-graduação seja na mesma área ou em outras afins, o que é facilitado pelo caráter interdisciplinar do curso de Relações Econômicas Internacionais.

3. Preparação para a pesquisa: De fundamental importância e como parte indissociável da formação teórica, são as atividades de pesquisa. Neste sentido, será incentivada a participação do estudante em atividade orientada de pesquisa, especialmente por meio dos programas de iniciação científica.

4. Preparação para a extensão: As atividades de extensão promovidas pelo curso buscam a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, promovendo a internacionalização da comunidade externa à Universidade.

Para estimular atividades práticas e novas modalidades educacionais, o curso prevê a oferta de disciplinas de ensino à distância, obedecendo ao limite de 20% da carga horária em atividades não presenciais da Portaria nº4059, de 10 de dezembro 2004. As atividades previstas não presenciais estão listadas na tabela abaixo, totalizando 8.5% da carga horária total. Além das disciplinas optativas previstas, os departamentos poderão ofertar disciplinas obrigatórias semipresenciais até o limite de 20% da carga horária, mediante aprovação do colegiado.

Tabela 4 - Exigência de Carga Horária por Subgrupos de Optativas

Relação de atividades semipresenciais				
Código	Nomenclatura	Carga Horária		
		Total	Presencial	Não Presencial
LET223	Fundamentos de Libras	60		60
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais A	30	15	15
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais B	30		30
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais C	60	30	30
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais D	60		60
ECNXXX	História e Política da Integração Europeia	60	30	30
ECNXXX	Economia da Ciência e Tecnologia	60	30	30

8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A monografia é o trabalho de conclusão de curso e tem por objetivo permitir que o aluno tenha sua primeira experiência na concepção de investigação de tema pertinente no campo das relações econômicas internacionais, utilizando o conjunto de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos adquiridos durante o curso. A formulação do projeto ocorrerá na disciplina Monografia, colocada no último período do curso, mas antecedida de uma disciplina de Técnicas de Pesquisa, que orientará a elaboração da monografia. Esta disciplina deve oferecer a oportunidade para a discussão coletiva dos projetos de monografia, focalizando aspectos teóricos e metodológicos dos mesmos. Devem ser estimulados projetos que demandem pesquisa empírica, de modo a favorecer a utilização de técnicas de obtenção e de análise de dados. A monografia deverá ser defendida perante banca composta pelo professor orientador e dois examinadores. O colegiado possui resolução específica (Resolução nº1/2017 de 28 de setembro de 2017) que estabelece os parâmetros para o funcionamento da disciplina monografia no curso.

8.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso não possui estágio curricular obrigatório, sendo o mesmo optativo e com possibilidade de integralização de créditos porque o colegiado do Curso entende que o

estágio é elemento complementar à formação do aluno e observa a normas gerais da Lei 11.788 e a Resolução CEPE 02/2009. Além disso, o colegiado possui resolução específica (Res. 003/2016) que estabelece alguns critérios mínimos para a realização do estágio no âmbito do Curso de Relações Econômicas Internacionais. O acompanhamento é feito pelo setor de estágio da faculdade que orienta os alunos em relação ao preenchimento da documentação na forma exigida pela norma geral e específica. O colegiado verifica a carga horária e adequação às exigências específicas do curso, e cabe aos professores orientadores a responsabilidade por acompanhar o aluno durante o estágio.

8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares compreendem um amplo elenco de atividades geradoras de crédito nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, podendo contemplar: Iniciação Científica, Programa de Bolsas e do Pronoturno, atividades de extensão cadastradas na UFMG, participação em Seminários e eventos, publicação de trabalhos científicos e grupos de estudos. O colegiado possui resolução específica (Resolução nº 2/2017) que institui as atividades geradoras de crédito e a quantidade de créditos aproveitados por atividade.

8.8 EMENTÁRIO

A reforma curricular realizada em 2018 contemplou não somente a criação de novas disciplinas, como também o ajuste das ementas das disciplinas existentes para melhor adequação às diretrizes curriculares nacionais. O ementário encontra-se no [ANEXO C](#).

9 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A concepção avaliativa do Curso Relações Econômica Internacionais em cada uma das disciplinas será feita a partir de um leque variado de atividades, a serem decididas por cada professor de disciplina de maneira autônoma, respeitando as regras gerais da UFMG. Quanto à verificação do rendimento escolar em cada disciplina serão verificados aproveitamento e assiduidade, sendo verificados todos os procedimentos

relativos à realização de exames especiais, tratamentos especiais, conforme regras utilizadas por todos os cursos da UFMG.

A cada semestre é calculado o rendimento semestral global (RSG), que se refere ao: “valor do conceito de cada disciplina em que o aluno se matriculou no semestre, excluídas as porventura trancadas, multiplicado pelo número de créditos. Estes são somados e o resultado é dividido pelo número total de créditos matriculados no semestre. O aluno que apresentar rendimento semestral global inferior a 1 é considerado insuficiente. Caso o aluno tenha o RSG insuficiente por 3 (três) semestres consecutivos ou não, poderá ser excluído do cadastro da UFMG, ou seja, perderá a vaga na UFMG.”

Pontos	Conceito	Valor do Conceito
90 a 100 pontos	A – Excelente	5
80 a 89 pontos	B- Ótimo	4
70 a 79 pontos	C – Bom	3
60 a 69 pontos	D – Regular	2
40 a 59 pontos	E – Fraco	1
0 a 39 pontos	F – Insuficiente	0

Ao detectar alunos com dificuldade de aprendizagem, o colegiado buscará mecanismos para superá-las. Dentre estes mecanismos estão atividades de monitoria, estágio a docência, onde alunos de pós-graduação auxiliam professores nas disciplinas nas quais os alunos apresentam um maior índice de retenção e/ou trancamento.

Além desses mecanismos, o colegiado procura encaminhar os alunos que relatam alguma dificuldade de aprendizado ou alguma vulnerabilidade social à Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que presta assistência psicossocial aos estudantes. O encaminhamento é feito mediante demanda e anuência do estudante.

A Faculdade de Ciências Econômicas oferece também um “Centro de Escuta Integrada” para acolher os estudantes com sofrimento mental. O colegiado trabalha em parceria com esse setor para o encaminhamento de estudantes que demandarem esse apoio.

Casos de alunos com deficiência visual são assessorados pelo Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), setor integrante da Biblioteca “Prof. Antônio Luiz Paixão”, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG (FAFICH), que tem centralizado o atendimento aos estudantes deficientes visuais na UFMG. O CADV

também oferece assessoria de natureza didático-pedagógica aos estudantes e ao docente, a fim de adequar os trabalhos acadêmicos e avaliações de acordo com as necessidades específicas do estudante com deficiência visual.

Finalmente, o colegiado trabalha em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para acolher os estudantes que apresentam algum tipo de necessidade especial.

10 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de REI conta atualmente com 05 bolsas do Programa Especial de Bolsas Acadêmicas para Estudantes dos Cursos Noturnos de Graduação - Pronoturno. No âmbito do PRONOTURNO REI, todos os bolsistas desenvolvem projetos de pesquisa, sob orientação de um(a) professor(a) do curso de REI, abrangendo áreas de interesse do curso. Atualmente, os alunos desenvolvem pesquisas sobre os temas de desenvolvimento econômico, comércio exterior, política internacional, política industrial e blocos econômicos. Ao final do ano letivo, os trabalhos de pesquisa são avaliados por uma banca de professores. A banca tem por objetivo não somente avaliar o trabalho, mas também trazer contribuições visando sua publicação em uma revista da área.

Além dos projetos de pesquisa, os alunos participam de projetos de extensão. No ano de 2017, dois projetos extensão foram elaborados pelos alunos do PRONOTURNO. O Projeto Feira Uai tem por objetivo permitir o contato de visitantes externos à UFMG, principalmente público estrangeiro, aos produtos artesanais e agroecológicos produzidos por grupos de produção que adotam práticas solidárias, possibilitando a discussão e reflexão sobre economia solidária, comércio justo e consumo consciente em diferentes espaços da UFMG.

Já o projeto RITORIKI: VOZES PARA TODOS é uma proposta de atividade voltada aos alunos da graduação com dificuldades na oratória e argumentação. Ao considerar que esses elementos são ferramentas fundamentais para o combate das desigualdades, para a garantia do princípio de equidade de direitos entre estudantes e para o enfrentamento de discriminações que afetam a permanência deles e seu desenvolvimento pleno na Universidade, este projeto visa oferecer um curso rápido de oratória e argumentação, tendo como prioridade alunos FUMP, mas não se restringindo apenas a eles.

Finalmente, como parte obrigatória do Programa Pronoturno REI, os bolsistas desenvolvem atividades coletivas com o objetivo de possibilitar a integração entre os

alunos bolsistas e os demais alunos(as) do curso de REI. Fundado em 2017, o Grupo de Estudos Cinema e Relações Internacionais utiliza da cinematografia para entender e discutir contextos e fatos sociais e históricos, utilizando a bagagem e ferramentas adquiridas ao longo da trajetória curricular. Temas como racismo, transição socialismo-capitalismo, papel da mulher na sociedade, ditaduras na América Latina, entre outros, são levantados através de filmes sugeridos pelos próprios componentes e, posteriormente, debatidos em encontros – os quais são abertos ao público, assim como a participação no Grupo também. Desses encontros surgem resenhas que são publicadas na página do facebook do Pronoturno-Rei e que pode ser lida e criticada por qualquer pessoa.

Já o projeto “Observatório do Profissional de REI” teve início com a realização de um survey online elaborado pelos bolsistas do PRONOTURNO para ser respondido por alunos(as) graduados no curso de REI (turmas graduadas em 2014 e 2015). A pesquisa possibilitou um diagnóstico do curso de REI a partir da perspectiva daqueles que hoje estão empregados ou buscando emprego. Foram identificados os pontos fortes e fracos da formação do profissional de REI.

Em seu quinto ano de funcionamento, o Programa Pronoturno ganhou papel central no curso de Relações Econômicas Internacionais. Ao longo desse tempo, o Pronoturno tem possibilitado uma maior aproximação entre alunos e professores, incentivando o trabalho em equipe. Por ser um curso de graduação com uma trajetória recente, o Pronoturno oferece uma oportunidade única para que os alunos do curso contribuam diretamente para o aprimoramento da estrutura curricular do curso. Ao se engajarem ativamente em atividades de monitoria, extensão e pesquisa, os bolsistas colocam em prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação ao mesmo tempo em que nos dão um feedback das limitações e potenciais a serem explorados. Nesse sentido, o PRONOTURNO REI mostra-se fundamental não somente para a formação dos alunos contemplados pelo programa, mas também para promover atividades que beneficiam o curso de Relações Econômicas Internacionais.

Além do Pronoturno, o curso de REI oferece um programa de iniciação científica denominado “Programa Sistema de bolsas” e conta, atualmente, com 4 bolsistas. O objetivo do programa é estimular o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em áreas de interesse dos alunos.

No âmbito da extensão, atualmente encontra-se vigente o Projeto “Feira UAI - Colmeia Solidária”. O Feira UAI foi o primeiro projeto de extensão concebido por alunos do curso de Relações Econômicas Internacionais. A ideia de aproximar as temáticas do

curso a um Programa de extensão já existente na Faculdade de Ciências Econômicas, o Colmeia, partiu de estudantes bolsistas do PRONOTURNO, mas a iniciativa não ficou restrita ao programa. O módulo da atividade de formação possibilitou o envolvimento dos estudantes de REI com a extensão. A principal contribuição foi estimular o olhar para fora dos muros da Universidade e descobrir que o “internacional” pode estar mais próximo do que imaginamos, seja nos produtores estrangeiros, que participaram do projeto, seja nos visitantes das feiras que apreciaram os produtos mineiros. Além do impacto específico da temática do projeto, a criação do módulo estimulou os debates acerca da extensão na Faculdade de Ciências Econômicas, onde as atividades extensionistas ainda não possuem amplitude significativa.

Visando desenvolver uma política de monitoria, para atender as disciplinas com maior índice de retenção no curso, as bolsas de monitoria também são estimuladas entre os alunos do curso.

Cabe destacar também a busca constante de internacionalização do curso, por meio do estímulo aos estudantes para participar de intercâmbios institucionais da UFMG, e recepção a alunos estrangeiros.

Finalmente, a Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, conta ainda com a Consultoria Júnior que vem incorporando alunos do curso nas suas atividades. No que diz respeito aos programas de pós-graduação, a unidade conta com dois programas em áreas afins: Ciências Econômicas (mestrado e doutorado), Demografia (mestrado e doutorado). O curso prevê a oferta de disciplinas de “Tópicos Avançados” para que os alunos possam cursar atividades da pós-graduação.

11 INSTALAÇÕES – LABORATÓRIOS – EQUIPAMENTOS:

A Faculdade de Ciências Econômicas conta com a seguinte infraestrutura de apoio ao Curso

a) Ambientes Administrativos e de apoio aos docentes

Quantidade de salas	Descrição
02	Centro de Graduação - CEGRAD

02	Salas da Coordenação
07	Salas de reunião / Congregação
120	Gabinetes de trabalho para docentes
19	Salas de aula
05	Auditórios
01	Sala da Escuta Integrada
01	Biblioteca (24 horas)
01	Diretório Acadêmico
04	Salas do Sistema de Bolsas / Central de Oportunidades
01	FaceLab
01	UFMG Consultoria Junior - UCJ
01	Sala do Pronoturno

b) Laboratórios de informática

Quantidade	Descrição
08	Laboratórios
180	Computadores
02	Impressoras
01	Acervo de bases dados disponíveis para os alunos
01	Conjunto amplo de programas: 7zip 18.05; Foxit Reader 9.1; Geoda 1.10; GeodaSpace; Google Chrome; Gretl 2018a; IBM SPSS Statics 19; Java 8u171; LibreOffice 5.4.7.2; MatLab R2010a; Mendeley; Desktop; Miktex 2.9; Mozilla Firefox 61; PSPP; Qgis 3.2; R 3.5; Rstudio; Stat; Transfer 10; Stata 11; Terraview 5.3.2; Texnic Center.

c) Recursos multimídia

Quantidade	Descrição
38	Projetores Multimídia
02	Aparelhos de TV
38	Computadores com leitor de DVD
01	Rede sem fio de acesso livre para a comunidade UFMG
01	Equipamento de videoconferência
01	Aparelho de transmissão simultânea

d) Acesso para portadores de necessidades especiais

Quantidade	Descrição
03	Elevadores
12	Banheiros adaptados
01	Elevador especial na Biblioteca

12 BIBLIOTECA

Criada em 1946, a Biblioteca Prof. Emílio Guimarães Moura da Faculdade de Ciências Econômicas faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFMG, composto de 27 bibliotecas setoriais, interligadas em rede. Possui um acervo estimado em 80 mil exemplares, entre livros, teses, dissertações e cerca de 950 títulos de periódicos, nacionais e estrangeiros, e dispõe de consulta on-line sobre seu acervo.

A Biblioteca da FACE possui capacidade para atender 432 usuários, simultaneamente. Conta, também, com a modalidade Biblioteca 24 horas, em horário especial de atendimento, com funcionamento em regime de 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados, atendendo, inclusive, à comunidade externa à UFMG.

Abriga ainda cinco coleções especiais, a saber: Coleção Mineriana (obras sobre Minas Gerais); Coleção Professor Francisco Iglesias; Coleção Estudos Indianos; Coleção Estudos Brasileiros (composto pelas séries “Coleção brasileira” e “Coleção Documentos brasileiros”) e Coleção Vilmar Faria.

13 GESTÃO DO CURSO, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O colegiado do Curso de Relações Econômicas foi efetivamente composto em novembro de 2010 quando o coordenador e subcoordenador foram eleitos. O mesmo está composto, com base na Resolução CEPE nº 11/2010, de 24 de agosto de 2010, da seguinte forma:

- Coordenador e Subcoordenador do Curso;
- 3 representantes do Departamento de Ciências Econômicas;
- 1 representante da Faculdade de Direito;
- 1 representante da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas;

- 1 Representação discente.

As atribuições dos Colegiados incluem, dentre outras: orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes; elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem; referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso; decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso; representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar; e elaborar o plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

Em relação ao pessoal técnico administrativo, o Curso conta com o apoio e os serviços do Centro de Graduação – CEGRAD (setor criado em 2018, integrando a Secretaria dos Colegiados dos Cursos de Graduação da FACE e a Seção de Ensino), composto por 8 servidores técnico e administrativos. Conta ainda com o auxílio de servidores técnico e administrativos da Diretoria, do Setor de Informática, do Setor de Escuta Integrada, da Seção de Apoio às Atividades Complementares Discentes, da Biblioteca, da Seção de Serviços Gerais.

O Curso conta ainda com professores dos Departamentos de Ciências Econômicas (43 professores), Ciências Políticas, Demografia, História, Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito e Direito Público, que ministram o total de 39 disciplinas obrigatórias, além das optativas do currículo apresentado. O Departamento de Ciências Econômicas é responsável por cerca de 30 disciplinas; o Departamento de Demografia, da FACE é responsável por 2; o Departamento de Ciência Política, da FAFICH, é responsável por 2; os Departamentos de Direito Público e de Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito, da Faculdade de Direito, são responsáveis por 2; e o Departamento de História da FAFICH é responsável por 2.

Adicionalmente, em atendimento à Resolução nº 10/2018, de 19 de junho de 2018, o curso conta um Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto por um(a) presidente(a) eleito pelos membros e seis representantes eleitos pelo Colegiado do Curso. As principais atribuições do NDE são: propor ao Colegiado do Curso medidas que preservem a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo; avaliar e contribuir sistematicamente para a consolidação do perfil

profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando a adequada inserção social e profissional em seu campo de atuação; implementar, junto ao Colegiado do Curso, ações que viabilizem as políticas necessárias à efetivação da flexibilização curricular; criar estratégias para viabilizar a articulação entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento; realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMG.

14 AVALIAÇÃO DO CURSO

Como em toda a UFMG, o processo de avaliação do curso acontece através de mecanismos de controle implementados nos seus vários componentes. Todas as disciplinas são avaliadas pelos discentes e tal avaliação é enviada tanto ao docente responsável quanto ao seu departamento, com vistas a aperfeiçoar as suas práticas docentes. Periodicamente são realizadas análises com relação à retenção e verificação das razões por trás de tais eventos.

Os alunos do Curso participaram do ENADE da área de Relações Internacionais em 2015, obtendo o conceito 4 (3.4753). O Colegiado do Curso, em parceria com o Programa Pro-noturno, vem realizando pesquisas sistemáticas com os ex-alunos, de forma a acompanhar a evolução profissional de seus egressos. Além disso, o curso conta uma avaliação anual, baseada no documento de Avaliação de Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Graduação da Prograd, que é elaborada pelo NDE e aprovada pelo colegiado.

15 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais DCN's*, convertido em Resolução Complementar CEPE nº 01/90. Disponível em:
<<https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Normas-Academicas>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. *Pareceres CNE/CES* n. 02/2007 e nº 08/2007. Dispõem sobre carga horária mínima e procedimentos relativos

à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/>

BRASIL. Casa civil. Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005, Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Secretaria Executiva Câmara De Educação Superior. Resolução nº 4, de 04/10/2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:
http://portal.imprensa nacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19339418/do1-2017-10-05-resolucao-n-4-de-4-de-outubro-de-2017-19339014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP nº 01/2012, de 30/05/2012, Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.795/99, de 27/04/1999, Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:
<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Lei nº 11.645/2008, de 10/03/2008, Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” . Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10101-lei-11645-10-03-2008&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. *Parecer CNE/CES n. 67/2003, de 11/03/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.* Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. *Parecer CNE/CES n. 108/2003, de 07/05/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0108.pdf>.

COHEN, Benjamin. *International Political Economy: an intellectual history*. Princeton: Princeton University Press, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.* Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>

JACKSON, R; SORENSEN, G. Introdução às Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Diretrizes para os currículos de graduação da UFMG. CEPE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Portaria FACE 107/2011 de 30 de novembro de 2011 – Designa os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Resolução CEPE no 10 de 24 de agosto de 2010 – Estabelece a Composição do Colegiado do Curso de Relações Econômicas Internacionais da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Resolução CEPE nº 15 – de 31 de maio de 2011 – Cria Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017. Disponível em www.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretrizes da Flexibilização Curricular da UFMG para todos os cursos UFMG, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, em reunião realizada no dia 19 de abril de 2001. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br>> .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretrizes para os Currículos de Graduação da UFMG, aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), em 19 de abril de 2001. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Ofício circular Prograd-DA / UFMG 018/2010 (21 out. 2010), referente à inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: <https://www2.ufmg.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Parecer CONAES n. 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante.* Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1747/6.2.shtml>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG para o período 2008-2012.* Disponível em: https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução CEPE/UFMG n.15/2011, que cria o NDE dos Cursos de Graduação da UFMG.* Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1747/6.2.shtml>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução n. 01/2011/CG. Dispõe sobre a adoção obrigatória do uso do diário eletrônico.* Disponível em:<<https://www2.ufmg.br>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução n. 02/2007/CEPE. Regulamenta a dispensa, por equivalência, de atividades acadêmicas curriculares de*

cursos de Graduação. Disponível em: <http://grad.letras.ufmg.br/institucional/normas-gerais-da-ufmg/2007-02-cepe.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução* n. 03/2006/CEPE. Regulamenta o estágio em Cursos de Graduação. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Resolucoes-e-Anexos>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução* n. 01/2018/CEPE. Aprova as Normas Gerais de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/novos-horizontes-para-a-graduacao/cepe-aprova-normas-gerais-da-graduacao-e-resolucoes-correlatas> .

ANEXO A – Representação Gráfica das Disciplinas Obrigatórias

CURSO RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

Período	Código	Nomenclatura	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1	ECNXXX	Introdução às Relações Econômicas Internacionais	60	4	
	HISXXX	História das Relações Internacionais	60	4	
	ECN077	Introdução à Ciência Econômica	60	4	
	ECN076	Economia Matemática	60	4	
	ECNXXX	História do Sistema Econômico Internacional	60	4	
2	DCP101	Introdução à Análise Política	60	4	
	ECN205	Contabilidade Social A	30	2	
	ECNXXX	História Econômica do Brasil B	30	2	
	ECN081	Fundamentos Intelectuais da Economia Política	60	4	
	ECN086	Métodos Quantitativos Aplicados I	60	4	4
	ECN080	Análise Microeconômica I	60	4	3, 4
3	ECNXXX	Teoria de Relações Internacionais	60	4	1
	ECN055	Economia Política	60	4	
	ECN089	Métodos Quantitativos Aplicados II	60	4	10
	ECN079	Análise Macroeconômica I	60	4	3, 7
	DIT120	Introdução ao Direito	60	4	
4	DIPXXX	Direito Internacional e Direitos Humanos	60	4	16
	HISXXX	História da Política Exterior do Brasil	60	4	
	ECN082	Análise Macroeconômica II	60	4	15
	ECN085	Economia Política Internacional I	60	4	12
	ECNXXX	Comércio Internacional e Crescimento	60	4	11
5	DCPXXX	Análise de Política Externa e Política Internacional	60	4	6
	ECN088	Economia Política Internacional II	60	4	20
	ECN028	Desenvolvimento Econômico	60	4	15
	POP019	Dinâmica Demográfica	60	4	

	ECNXXX	Economia Brasileira C	60	4	19, 8
6	POP018	Mobilidade Espacial Pop. C. Rel. Internacionais	60	4	25
	ECNXXX	Segurança Internacional	60	4	12
	ECNXXX	Economia Política da América Latina	60	4	26
	ECN203	Economia Industrial	60	4	11
	ECNXXX	Câmbio e Desenvolvimento	30	2	
	ECN084	Teoria dos Jogos e Escolha Pública	30	2	11
7	ECNXXX	Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	60	4	23
	ECN093	Sistemas Econômicos Comparados	60	4	24
	ECN087	Economia Monetária e Financeira Internacional I	60	4	31
<u>8</u>	<u>ECN094</u>	<u>Blocos Econômicos e Integração Regional</u>	<u>60</u>	<u>4</u>	<u>33</u>
	<u>ECN091</u>	<u>Economia Monetária e Financeira Internacional II</u>	<u>30</u>	<u>2</u>	<u>35</u>
<u>9</u>	<u>ECN095</u>	<u>Técnicas de Pesquisa</u>	<u>60</u>	<u>4</u>	<u>36</u>
10	ECN096	Monografia	240	16	38

ANEXO B – Representação Gráfica das Disciplinas Optativas

CURSO RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

Código	Nomenclatura	Carga Horária	Créditos
DCP008	Política Brasileira I	60	4
DCP021	Introdução à Teoria Democrática	60	4
DCP023	Estado Moderno e Capitalismo	60	4
DCP035	Instituições Políticas Comparadas	60	4
DCP037	Análise de Políticas Públicas	60	4
DCP038	Estado e Políticas Sociais	60	4
DCP042	Política, Economia e Sociedade no Brasil	60	4
DCP047	Gestão de Projetos e Empreend. Públicos	60	4
DCP064	Instituições e Estratégias Políticas	60	4
DCP079	Gestão Púb. com Foco em Direitos Humanos	60	4
ECN025	Metodologia da Economia	30	2
ECN097	Tópicos Especiais em Relações Econ. Internacionais	30	2
ECN098	Tópicos Especiais em Relações Econ. Internacionais	60	4
ECN099	Sistema de Indicadores Socioeconômicos	30	2
ECN100	Economia do Meio Ambiente	60	4
ECN215	História e Interpretação da Sociedade Contemporânea	60	4
HIS043	História da Ciência e da Técnica	60	4
HIS049	História do Brasil III	60	4
HIS051	História Contemporânea I	60	4
HIS054	História do Brasil IV	60	4
HIS055	História das Ideias Políticas e Sociais	60	4
HIS058	História Contemporânea II	60	4
HIS098	Tópicos em História II	30	2
HIS100	Tópicos em História IV	60	4
LET223	Fundamentos de Libras	60	4
POP020	Tópicos Especiais em Demografia Internacional	60	4
ECNXXX	Análise de Conjuntura Internacional	60	4
ECNXXX	Análise de Dados Multivariados	60	4
ECNXXX	Economia da Ciência e Tecnologia	60	4
ECNXXX	Economia Política da Guerra e da Paz	60	4

ECNXXX	Elaboração de Projetos para Cooperação Internacional	60	4
ECNXXX	História e Política da Integração Europeia	60	4
ECNXXX	Internacionalização da Produção	30	2
ECNXXX	Macroeconometria	60	4
ECNXXX	Microeconometria	60	4
ECNXXX	Política Industrial e Defesa	30	2
ECNXXX	Política Internacional Contemporânea	30	2
ECNXXX	Relações Internacionais do Brasil	30	2
ECNXXX	Séries Temporais	60	4
ECNXXX	Tópicos em Extensão A	30	2
ECNXXX	Tópicos em Extensão B	60	4
ECNXXX	Tópicos em Formação Avançada A	30	2
ECNXXX	Tópicos em Formação Avançada B	45	3
ECNXXX	Tópicos em Formação Avançada C	60	4
ECNXXX	Tópicos Especiais em Relações Econômicas Internacionais	15	1
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais A	30	2
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais B	30	2
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais C	60	4
ECNXXX	Tópicos em Relações Econômicas Internacionais D	60	4
ECNXXX	Grupo de Estudos	15	1
ECNXXX	Sistema de Bolsas ou Pronoturno	15	1
ECNXXX	Publicação de Trabalho Acadêmico	15	1
DIP069	Tópicos em Direito Internacional Público	30	2
DIP070	Tópicos em Direito Internacional Público	45	3
DIP071	Tópicos em Direito Internacional Público	60	4
DIR098	Tópicos em Estudos Estratégicos	30	2
DIR109	Introdução aos Estudos Estratégicos	45	3
ECN243	Iniciação à Pesquisa	15	1
ECN244	Iniciação à Docência	15	1
ECN245	Projetos de Extensão	15	1
ECN246	Participação em Eventos	15	1
ECN247	Estágio Supervisionado	15	1

ANEXO C – EMENTÁRIO

CURSO RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS³

NOMENCLATURA: Introdução às Relações Econômicas Internacionais

CÓDIGO: ECNXXX

Desenvolvimento do campo de relações internacionais: principais debates e níveis de análise. Conceitos básicos para a análise internacional: sistema internacional, estado, mercado, sociedade, soberania, cooperação, conflito, poder, ordem e anarquia. Relações Internacionais e Economia Política Internacional.

Bibliografia obrigatória

Braudel, Fernand (1996 [1979]). Civilização material, economia e capitalismo – séculos XV-XVIII, Volume 2 – Os jogos das trocas, São Paulo: Martins Fontes.

Braudel, Fernand. A Dinâmica Do Capitalismo . Lisboa: Teorema, 1985.

Hall (org.), Os Estados na história, Rio de Janeiro, Imago

Bibliografia complementar

Polanyi, Karl, Arensberg, Conrad M. & Pearson, Harry W. (eds.). Trade and Market in the Early Empires: economies in history and theory, New York/London: The Free Press/Collier Macmillan Ltd.

Simmel, Georg (2004 [1907]). The Philosophy of Money, London: Routledge.

Smelser, Neil J. & Swedberg, Richard (eds.). The Handbook of Economic Sociology, Princeton: Princeton University Press

NOMENCLATURA: História das Relações Internacionais

CÓDIGO: HISXXX

Formação do Sistema Mundial a partir das grandes navegações. Processo de formação dos impérios coloniais mercantilistas. Sucessivos ciclos de hegemonia, vinculados à expansão europeia até o fim do século XIX. Transformação do sistema internacional iniciado a partir da 1ª Guerra Mundial até os dias contemporâneos.

Bibliografia obrigatória

RENOUVIN, P. & DUROSELLE, J-B. Introdução à história das relações internacionais. São Paulo: Difel, 1967.

CROUZET, Maurice (dir). História geral das civilizações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ARRIGHI, G. O Longo Século XX, Editora Contraponto/Unesp, 1997. BARRACLOUGH, G. Introdução à história contemporânea, Ed.Zahar.

Bibliografia complementar

- DUROSELLE, J.B. La Europa de 1815 a nuestros días: vida política e relaciones internacionales, (col. Nueva Clío), Labor, Barcelona.
- HOBBSBAWM, J.E. A Era das Revoluções 1789-1848, Paz e Terra, R. de Janeiro
- _____ A Era do Capital 1848-1875, Paz e Terra, R. de Janeiro
- _____ A Era dos Impérios 1875-1914, Paz e Terra, R. de Janeiro
- _____ A Era dos Extremos 1914-1991, Cia das Letras, S.Paulo

³ As bibliografias básicas e complementares devem ser atualizadas para espelhar os programas atuais dos cursos.

Concepções de objeto e método na ciência econômica, introdução às principais abordagens teóricas: economia política clássica, economia marxista, economia neoclássica e economia keynesiana.

Bibliografia obrigatória

- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à Economia. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 2007.
 - MANKIW, N. Gregory, Introdução à economia: princípios de micro e macro-economia. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 2005.
 - MOCHÓN, F. Princípios de economia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
-

Bibliografia complementar

- BASTOS, V. L. Para Entender a Economia Capitalista. 3a ed. Rio de Janeiro, Forense universitária, 1996.
 - DOBB, Maurice. A Evolução do capitalismo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
 - GALBRAITH, John K. A Era da Incerteza. São Paulo: Editora UnB/Pioneira, 1979.
 - GIAMBIAGI, Fábio et al. Economia brasileira contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 - GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. A. S; JUNIOR, R. T. Economia Brasileira Contemporânea, São Paulo. Ed. Atlas, 2002.
 - HEILBRONER, R.; THURLOW, L. Entenda a economia: tudo o que você precisa saber sobre como funciona e para onde vai a economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
-

Funções de uma ou mais variáveis; limites; derivadas de funções de uma ou mais variáveis; otimização irrestrita e restrita.

Bibliografia obrigatória

- CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K., Matemática para Economistas, Elsevier Editora, 2005.
 - SIMON, C. P., e BLUME, L. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Bookman, 2004.
 - WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. Editora Harbra, 1986
-

Bibliografia complementar

- DE LA FUENTE, A., Mathematical Methods and Models for Economists, Cambridge University Press, 2000.
 - INTRILIGATOR, M. D., Mathematical Optimization and Economic Theory, Prentice Hall, 1971.
 - SUNDARAM, R. K., A First Course in Optimization Theory, Cambridge University Press, 1996.
 - BARTLE, R. G., e SHERBERT, D. R., Introduction to Real Analysis, Third Edition, John Wiley & Sons, 2000.
 - LIMA, E. L., Análise Real, vols. 1 e 2, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2006.
 - LIMA, E. L., Curso de Análise, vols. 1 e 2, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 1995.
 - BOYCE, W. E., e DIPRIMA, R. C., Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno, 7a Edição, LTC Editora, 2002.
 - STEWART, J. Cálculo, Thomson, 5ª edição, vol 1, 2003.
-

História do Capitalismo: suas especificidades, suas origens históricas e seu desenvolvimento e suas crises, desde a transição a partir do feudalismo até o período de expansão que se segue à Segunda Guerra mundial.

Bibliografia obrigatória

- Dobb, Maurice. A Evolução do capitalismo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. [caps. II e III]
- ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- WOOD, Ellen Meiksins. A Origem do Capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia complementar

- Vovelle, Michel. A Revolução Francesa contra a Igreja: da razão ao ser supremo. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. (Coleção Bicentenário da Revolução Francesa)
- Vovelle, Michel. Breve História da Revolução Francesa. Lisboa: Presença, 1986.
- Landes, David S. O Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- Landes, David. Riqueza e a Pobreza das Nações. Campus, 1998.
- Mantoux, Paul. A Revolução Industrial no Século XVIII. São Paulo: hucitec, s.d.

NOMENCLATURA: **Introdução à Análise Política**

CÓDIGO: **DCP101**

Formação do estado moderno, questão democrática. Partidos, sindicatos e representação política. Estado e movimentos sociais. Planejamento governamental e políticas públicas. Regimes políticos em perspectiva comparada. Três abordagens de análise política: sociológica, escolha racional e o novo institucionalismo.

Bibliografia obrigatória

- DAHL, Robert. Análise Política moderna. Brasília: UnB, 1988.
- DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Brasília: UnB, 2001.
- BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

Bibliografia complementar

- BAQUERO, Marcello. Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999.
- BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- DUVERGER, Maurice. Los partidos políticos. México: Fondo De Cultura Económica, 14ª ed., 1994.
- CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Ed. Campinas: Papyrus, 2001.

NOMENCLATURA: **Contabilidade Social A**

CÓDIGO: **ECN205**

Agregados macroeconômicos e identidades contábeis; sistemas de contas nacionais; modelo insumo-produto; balanço de pagamentos; contabilidade a preços constantes.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **História Econômica do Brasil B**

CÓDIGO: **ECNXXX**

O Sistema Colonial; A Economia Colonial na América Portuguesa; A Constituição do Estado e da Economia Brasileira; A Economia Brasileira no Século XIX.

Bibliografia obrigatória

- LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). História geral da civilização brasileira. Tomo I, vol. 2. 9ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 10ª edição. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia complementar

- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 2ª edição. São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1959.
 - PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil e outros estudos. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1971.
 - PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1959.
-

NOMENCLATURA: Fundamentos Intelectuais da Economia Política

CÓDIGO: ECN081

Política e economia no início do período moderno; filosofia moral e economia política no século XVIII; Economia Política Clássica; livre-comércio e protecionismo no século XIX; reações críticas: socialismo e historicismo; Revolução Marginalista; ciclos e crises no capitalismo.

Bibliografia obrigatória

- ALDRICH, John (2004). "The Discovery of Comparative Advantage", *Journal of the History of Economic Thought*, v. 26(3): 379-99
- BACKHOUSE, Roger (2007). História da economia mundial, São Paulo: Estação Liberdade.
- CAMPBELL, R. H. & SKINNER, A. S. (1979). "General Introduction", In: SMITH, Adam. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations (The Glasgow edition of the works and correspondence of Adam Smith, vol. II)*, Oxford: Clarendon Press.
- CERQUEIRA, Hugo E. A. G. (2004) "Adam Smith e o surgimento do discurso econômico", *Revista de Economia Política*, v. 24(3): 422-441.
- COUTINHO, Maurício C. (1993). Lições de economia política clássica, São Paulo: Editora Hucitec.
- VINER, Jacob (1958). "Power versus Plenty as Objectives of Foreign Policy in the Seventeenth and Eighteenth centuries", In: VINER, Jacob. *The Long View and the Short: studies in economic theory and policy*, Glencoe: The Free Press

Bibliografia complementar

- BLANC, Jérôme & DESMEDT, Ludovic (2014). "In Search of a 'Crude Fancy of Childhood': deconstructing mercantilism", *Cambridge Journal of Economics*, v. 38: 585-604.
 - BLOOMFIELD, Arthur I. (1975). "Adam Smith and the Theory of International Trade", in: SKINNER, Andrew S. & WILSON, Thomas (eds.). *Essays on Adam Smith*, Oxford: Clarendon Press, pp. 455-81.
 - LAIDLER, David (1991). *The Golden Age of the Quantity Theory*, New York: Philip Allan.
 - LIST, Friedrich (1983 [1841]). *Sistema nacional de economia política (Os Economistas)*, São Paulo: Abril Cultural
 - MORGAN, Mary S. (1990). *The History of Econometric Ideas*, Cambridge: Cambridge University Press.
-

Estatística descritiva. Distribuição de frequências. Introdução à probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições amostrais. Estimção. Testes de hipóteses. Introdução a modelos de regressão linear.

Bibliografia obrigatória

- HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. São Paulo: Thompson. (4ª edição), 2006.
 - BUSSAB, W. & MORETTIN, P. A. Estatística Básica. Atual Editora, 5a. Ed., 2002.
 - MORETTIN, L. G. Estatística Básica - Probabilidade. Vols. 1, Makron Books do Brasil Editora Ltda., São Paulo, 1999.
-

Bibliografia complementar

- GUJARATI, D. Econometria Básica. São Paulo: Makron. (4ª edição), 2006.
 - MAGALHÃES, M.N.; PEDROSO DE LIMA, A.C. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp. (7ª edição), 2010.
 - WOOLDRIDGE, J.M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
-

Introdução à teoria do consumidor e da firma; equilíbrio parcial em estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio e oligopólio; introdução à análise de equilíbrio geral.

Bibliografia obrigatória

- VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
 - PINDYCK, R. S. RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 2002.
-

Bibliografia complementar

- ANDRADE, M. V. ALVES, L. F. Microeconomia: exercícios resolvidos da ANPEC. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.
 - Kreps, D. 1990, A Course in Microeconomic Theory. Princeton: Princeton University Press.
 - Mas-Collel, A., Whinston, M., Green, J. 1995, Microeconomic Theory. New York: Oxford University Press.
 - Silberberg, E. 1990, The Structure of Economics: A Mathematical Approach, 2nd ed. New York: MacGraw-Hill Publishing Company.
 - Eaton, C. e Eaton, D. 1999, Microeconomia. São Paulo: Saraiva.
 - Nicholson, W. 1998, Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions, 7th ed. Orlando: Dryden Press.
-

Epistemologia, ontologia e metodologia em Relações Internacionais. Correntes teóricas em Relações Internacionais: realismo e neorealismo; liberalismo e neoliberalismo institucional; neomarxismo; construtivismo; teoria crítica e pós-estruturalismo.

Bibliografia obrigatória

WAEVER, Ole. The rise and fall of the inter-paradigm debate. In: SMITH, Steve; BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Masysia (ed). International Theory: Positivism and beyond. Cambridge U. Press, 1997.

HOLLIS, Martin & SMITH, Steve. Explaining and Understanding International Relations. Oxford: Clarendon, 1990

Waltz, Kenneth. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa, Gradiva

Bibliografia complementar

MEARSHEIMER, John (2013). Structural Realism. Tim Dunne, Milja Kurki, and Steve Smith, eds., International Relations Theories: Discipline and Diversity, 3rd Edition (Oxford: Oxford University Press).

Martin, L. Keohane, R. 1995. The Promise of Institutional Theory. International Security, Vol. 20, No. 1.

Buzan. B. From International to World Society? English School Theory and the Social Structure of Globalisation.

WENDT, Alexander. A Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder. Monções - Revista de Relações Internacionais da UFGD, v. 2, n. 3, jun/jul 2013, pp: 420-73

NOMENCLATURA: **Economia Política**

CÓDIGO: **ECN055**

David Ricardo: valor e distribuição. K. Marx: valor e dinheiro, capital e mais valia, reprodução e acumulação, lucro, taxa de lucro e preços de produção.

Bibliografia obrigatória

- MARX, K. O Capital, Livros I e II. São Paulo, Abril Cultural (Os Economistas).
 - RUBIN, I., A Teoria Marxista do Valor, São Paulo, Brasiliense, 1980.
 - BOTTOMORE, T. (editado por), Dicionário do Pensamento Marxista, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1988.
-

Bibliografia complementar

- COUTINHO, M.C., Marx: notas sobre a teoria do capital, São Paulo, HUCITEC, 1997.
 - DE PAULA, J.A., "Marx, a Filosofia e a Economia Política", Texto para Discussão, nº32, Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 1987.
 - FINE, B. e HARRIS, L., Para Reler o Capital, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
-

Direito em face da ciência, sociedade e Estado. Direito e outras normas de conduta-trabalho. Acepções do termo "direito". Fontes do direito. Correntes e escolas mais importantes do pensamento jurídico.

Bibliografia obrigatória

- REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27.ed.São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia complementar

- NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
- FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. A Ciência do Direito. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1980.
- BARRETO, Tobias, 1839-1889. Introdução ao Estudo do Direito: política brasileira. São Paulo: Landy, 2001.
- CRETELLA JÚNIOR, José. Primeiras Lições de Direito. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
- GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao Estudo do Direito. 29. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
- Código Civil, lei no 40.406, de 10 de janeiro de 2002. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- NÓBREGA, J. Flóscolo da. Introdução ao Direito. 7. ed. São Paulo: Sugestões Literárias, 1987.
- NUNES, Luiz Antonio. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Saraiva, 1996.
- SECCO, Orlando de Almeida. Introdução ao Estudo do Direito. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1999.
- TELLES JÚNIOR, Goffredo. Iniciação na Ciência do Direito. São Paulo: Saraiva, 2001.

Conceitos básicos de Macroeconomia aberta: cambio real e nominal, paridade do poder de compra e regimes cambiais; o modelo IS/LM para uma economia aberta; introdução ao principio da demanda efetiva em Keynes; o modelo Kaleckiano de reprodução ampliada; crescimento com restrição de divisas e abordagem estruturalista.

Bibliografia obrigatória

- BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2004.
- MANKIW, N. G. MACROECONOMIA. 6. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.
- ABEL, A. B; BERNANKE, B. S; CROUSHORE, D. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

Bibliografia complementar

- BRANSON, W.H. & LITVACK, J.M. NEW YORK MACROECONOMICS HARPER & ROW 1976
 - DOMBUSCH, R. & FISCHER, S. SAO PAULO 5A. ED. MACROECONOMIA. MCGRAW-HILL 1991
 - LEITE, J. A. A. SAO PAULO MACROECONOMIA: TEORIA, MODELOS E INSTRUMENTOS DE POLITICA ECONOMICA. ATLAS 1994
 - SHAPIRO, E. SAO PAULO 2A. ED. ANALISE MACROECONOMICA. ATLAS 1981.
 - SIMONSEN, M.H. & CYSNE, R.P. RIO DE JANEIRO MACROECONOMIA. LIV. TECNICO 1989.
 - LOPES, L. M. VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia - Básico e Intermediário. São Paulo, Atlas, 2008.
 - FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo, Saraiva, 1999.
-

Análise de Regressão Múltipla: problemas econométricos do modelo linear geral e modelos de equações simultâneas. Modelos lineares econométricos com uso de dados de painel: modelos lineares básicos e dinâmicos.

Bibliografia obrigatória

- G.S. Maddala. Introdução à Econometria. 3ª edição – Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 - Damodar GUJARATI. Econometria Básica 4ª edição – Campus, 2006.
 - HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. São Paulo: Thompson. (4ª edição), 2006.
-

Bibliografia complementar

- WOOLDRIDGE, J.M. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 - James Stock e Mark Watson. Econometria – São Paulo: Addison Wesley, 2004.
-

História das relações internacionais do Brasil desde o processo de independência até o período recente. O contexto internacional, a diplomacia da independência e a formação do estado nacional. Conflitos no Prata e Guerra do Paraguai. As relações com a Grã-Bretanha durante o Império. O pan-americanismo. A Diplomacia do Café. A Era Rio Branco e a questão da consolidação do território nacional e de suas fronteiras. O Brasil na Primeira Guerra Mundial e na Liga das Nações. A política externa de Vargas e a Segunda Guerra Mundial. A política externa da República Democrática: o alinhamento automático e a Política Externa Independente. A política externa do Regime Militar. A política externa da Nova República.

Bibliografia obrigatória

- BETHEL, Leslie. A guerra do Paraguai. In: MARQUES, Maria Eduarda (org). A Guerra do Paraguai 130 anos depois. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
 - HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.
-

Bibliografia complementar

Fundamentos do Mercado Cambial. Conceitos básicos de Macroeconomia aberta; o modelo IS/LM para uma economia aberta; Oferta Agregada e Mercado de Trabalho; AS/AD; Inflação e Desemprego; Introdução à teoria do crescimento.

Bibliografia obrigatória

- BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2004.
- MANKIW, N. G. MACROECONOMIA. 6. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.
- ABEL, A. B; BERNANKE, B. S; CROUSHORE, D. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

Bibliografia complementar

- BRANSON, W.H. & LITVACK, J.M. NEW YORK MACROECONOMICS HARPER & ROW 1976
- DOMBUSCH, R. & FISCHER, S. SAO PAULO 5A. ED. MACROECONOMIA. MCGRAW-HILL 1991
- LEITE, J. A. A. SAO PAULO MACROECONOMIA: TEORIA, MODELOS E INSTRUMENTOS DE POLITICA ECONOMICA. ATLAS 1994
- SHAPIRO, E. SAO PAULO 2A. ED. ANALISE MACROECONOMICA. ATLAS 1981.
- SIMONSEN, M.H. & CYSNE, R.P. RIO DE JANEIRO MACROECONOMIA. LIV. TECNICO 1989.
- LOPES, L. M. VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia - Básico e Intermediário. São Paulo, Atlas, 2008.
- FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo, Saraiva, 1999.

NOMENCLATURA: **Economia Política Internacional I**

CÓDIGO: **ECN085**

Fundamentos teóricos da economia política internacional: as escolas americana, britânica, neomarxista e crítica. Debates sobre a teoria da estabilidade hegemônica e imperialismo. O desenvolvimento da área a partir dos anos de 1970 e seus temas centrais: Bretton Woods, multilateralismo, desenvolvimento e subdesenvolvimento e globalização.

Bibliografia obrigatória

- GILPIN, Robert. A economia política das relações internacionais. Coleção Relações Internacionais. Editora UNB. 2
- KEOHANE, Robert O. After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy.
- COHEN, Benjamin (2008). International Political Economy: an intellectual history. Princeton: Princeton University Press. Introduction

Bibliografia complementar

- NAU, Henry. (2007). Perspectives on International Relations: power, institutions and ideas. Introduction: Why we disagree about international relations?
- KINDLEBERGER, Charles (1986). The World in Depression 1929-1939.
- GOUREVITCH, P. (1986). Politics in Hard Times: comparative responses to international crises. Ithaca: Cornell University.

NOMENCLATURA: **Direito Internacional e Direitos Humanos**

CÓDIGO: **DIPXX**

Sociedade internacional. Direito internacional. Pessoas internacionais. Sujeitos do direito internacional. Ação internacional. Tratados. Convenções e outros atos internacionais ratificados pelo Brasil. Tratados e Regimes Internacionais de Direitos Humanos. Sistemas de Proteção Regional e Universal de Direitos Humanos.

Bibliografia obrigatória

- ACCIOLY, Hildebrando. Manual de direito internacional público. São Paulo, Saraiva, 1996.
- ANDRADE, Agenor Pereira de. Manual de direito internacional público. São Paulo, Saraiva, 1984.
- ARAÚJO, Luís Ivani de Amorim. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Comércio Internacional e Crescimento**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Fundamentos de Modelos de Comércio Internacional. Abertura comercial e crescimento: análise empírica. Política Comercial e Economia Política da Política Comercial. Comércio e absorção de tecnologia. Comércio e Investimento Direto Estrangeiro.

Bibliografia obrigatória

- CAVES, R. E., FRANKEL, J. A., JONES, R. W. Economia Internacional: Comércio e Transações Globais. São Paulo, Editora Saraiva, 2001.
 - DIXIT, A. K. (1989 [1980]). Theory of International Trade. Cambridge: Cambridge University Press.
 - DORNBUSCH, R. (1980). Open Economy Macroeconomics. New York: Basic Books.
-

Bibliografia complementar

- Baumann, R.; Canuto, O e Gonçalves, R.. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira, Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004
 - Krugman Paul R. e Maurice Obstfeld. Economia internacional: teoria e política (8a Edição), Pearson, 1997.
-

NOMENCLATURA: **Desenvolvimento Econômico**

CÓDIGO: **ECN028**

Modelos Teóricos; Padrões e experiências de desenvolvimento; Desenvolvimento humano; A articulação entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social.

Bibliografia obrigatória

SCHUMPETER, Joseph A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Coleção Os Economistas, Ed. Nova Cultural, São Paulo, 1988.

FURTADO, Celso. Pequena Introdução ao Desenvolvimento. Ed. Nacional, 1980.

JONES, Hymel G. Modernas Teorias do Crescimento Econômico: uma introdução. Trad. Fonseca M^a. e Fonseca, M., Ed. Atlas, São Paulo, 1979.

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Análise de Política Externa e Política Internacional**

CÓDIGO: **DCPXXX**

Teorias, conceitos e modelos de análise de política externa. Jogos de dois níveis e o papel dos atores estatais e não-estatais no processo decisório em política externa. Temas contemporâneos em Análise de Política Externa e Política Internacional.

Bibliografia obrigatória

- WENDZEL, R. L. Relações Internacionais: O Enfoque do formulador de Políticas. Brasília: UNB, 1985.
- BOBBIO, N. A teoria das formas de governo. Brasília, Editora da UNB, 1985.
- MORGENTHAU, H. Política entre as Nações. Brasília: Ed. UnB., 2002.

Bibliografia complementar

- ARON, Raymond - Paz e guerra entre as nações. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- DEUTSCH, Karl - Análise das relações internacionais. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- KAPLAN, M. & KATZENBACH, N. - Fundamentos políticos do Direito Internacional. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

NOMENCLATURA: **Dinâmica Demográfica**

CÓDIGO: **POP019**

A disciplina tem como objetivo familiarizar o aluno com conceitos e métodos básicos em demografia numa perspectiva internacional comparada, utilizando casos históricos e contemporâneos. Os casos históricos e atuais de transição demográfica servirão para introduzir conceitos básicos de fecundidade, mortalidade e migração, assim como para dar noções sobre as causas e consequências da dinâmica demográfica.

Bibliografia obrigatória

- HAKKERT, RALPH. Fontes de dados demográficos. Belo Horizonte: ABEP, 1996.
- Ehrlich, Paul. 1968. The Populaon Bomb.
- Simon, Julian. 1996. The Ulmate Resource II.
- Population Reference Bureau (2007). Population: A lively Introduction.
- CARVALHO, J. A.M., SAWYER, D. e RODRIGUES, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia. Belo Horizonte: ABEP, 1994

Bibliografia complementar

- Cluter & Meara. Changes in the Age Distribuon of Mortality over the Tweneth Century. (333-336. Atenção nas tabelas).
- FONTES, Miguel Barbosa et al. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.4

NOMENCLATURA: **Economia Política Internacional II**

CÓDIGO: **ECN088**

Abordagens contemporâneas de Economia Política Internacional (EPI) e seus temas centrais: evolução do Sistema de Comércio Internacional, do Sistema Financeiro Internacional, do Sistema Monetário Internacional e da interação entre Multinacionais e o Estado. A reconfiguração da ordem internacional: globalização, integração, fragmentação, geopolítica, potências emergentes e a ascensão da China.

Bibliografia obrigatória

- FRIEDEN, J. A.; LAKE, D. A. International Political Economy: perspectives on Global Power and Wealth. In: FRIEDEN, J. A. LAKE, D. A. International Political Economy: Perspectives on Global Power and Wealth. London and New York: Routledge, 4ª Ed, 2003.
- GILPIN, R. Global Political Economy: understanding the International Economic Order. Princenton: Princenton University Press, 2001.
- RUGGIE, J. G., International Regimes, Transactions, and Change: Embedded Liberalism in the Postwar Economic Order, International Organization, Vol. 36, no 2, Spring, 1982, p. 379-415.

Bibliografia complementar

- WALLERSTEIN, I. The Modern World System. New York: Academic Press, 1974.
-

NOMENCLATURA: **Economia Brasileira C**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Desenvolvimento econômico brasileiro: a industrialização da I República, a Era Vargas, o Plano de Metas, o milagre brasileiro e a crise dos anos oitenta; a Nova República.

Bibliografia obrigatória

- ABREU, Marcelo Paiva (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana - 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- GIAMBIAGI, Fábio et al. Economia brasileira contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GREMAUD, A.P., VASCONCELLOS, M.A.S., Toneto Jr, R. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar

- BACHA, Edmar. Plano Real: uma segunda avaliação. In: IPEA. **O Plano Real e Outras Experiências Internacionais de Estabilização Brasileira**, 1997.
- BAER, Werner. **A economia brasileira**. Editora Nobel, SP, 1996 (ver a última edição)
- BAER, Werner. **A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 1975.
- BATISTA, Paulo Nogueira (org.). **Novos Ensaio sobre o Setor Externo da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

NOMENCLATURA: **Mobilidade Espacial da Pop.no contexto das Rel. Internacionais**

CÓDIGO: **POP018**

Mobilidade espacial das populações no contexto das relações internacionais. Determinantes e efeitos das migrações internacionais. Instrumental para avaliação e proposição de políticas de gerenciamento das migrações. Aspectos escalares das migrações e seus determinantes. Migrações e a política internacional; questões ambientais; mercado de trabalho; desenvolvimento; e questões sociais emergentes..

Bibliografia obrigatória

- BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização; na aurora do século XXI. São Paulo, Editora Hucitec, 1996.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede –A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 2000.
- PATARRA, N. L. Migrações Internacionais: Herança XX, Agenda XXI. São Paulo-SP: FNUAP, 1996.

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Segurança Internacional**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Uso da força na política internacional: guerra, sociedade e política. Estudos de segurança e estudos de paz. Introdução aos estudos estratégicos e defesa. Temas contemporâneos em segurança: combate ao terrorismo, armamentos nucleares, problemas humanitários, Conselho de Segurança e operações de paz da ONU.

Bibliografia obrigatória

- ALSINA JÚNIOR, João Paulo Soares. Política externa e política de defesa no Brasil : síntese imperfeita. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.
- ARDILA, Martha; CARDONA, Diego; RAMÍREZ, Socorro. (Eds.) Colombia y su política exterior en el siglo XXI. Bogotá: Fescol, 2005. BUZAN, Barry. An introduction to strategic studies: military technology and international relations. Houndmills: Macmillan Press, 1987.

Bibliografia complementar

HURRELL, Andrew. Security in Latin America. International Affairs, London, v. 74, n. 3, p. 529-546, July 1998.

LAKE, David A.; MORGAN, Patrick M. Regional orders: building security in a new world. University Park: Pennsylvania State University Press, 1997.

NOMENCLATURA: **Economia Política da América Latina**

CÓDIGO: **ECNXXX**

A economia latino-americana na segunda metade do século XIX e sua inserção na divisão internacional do trabalho. A CEPAL e o Desenvolvimento Latino-Americano. A industrialização latino-americana: auge e crise do modelo de substituição de importações. Economia Política do desenvolvimento latino-americano em perspectiva comparada. O Consenso de Washington e a América Latina. A economia latino-americana no início do século XXI. Eixos temáticos: processos de industrialização; pobreza e desigualdades; endividamento; inflação e planos de estabilização; perspectivas de integração econômica.

Bibliografia obrigatória

- FURTADO, C. Formação Econômica da América Latina. Lia, Editor, Rio de Janeiro, 1970.
 - PREBISCH, R. A dinâmica do desenvolvimento latino-americano. Fundo de Cultura, 1963.
 - HALPERIN DONGHI, T. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
-

Bibliografia complementar

- FRENKEL, R. Globalización y crisis financieras em América Latina. Revista de la Cepal. Agosto de 2003.
 - WILLIAMSON, J. Revisión del Consenso de Washington. In: EMMERIJ, L. (Org.). El desarrollo económico y social en los umbrales del siglo XXI. Washington, D.C: BID, 1998.
 - WISE, C. Currency Board da Argentina: os Laços que Unem?. Revista de Economia Política, v. 21, n. 3 (83), julho-setembro de 2001.
 - WISE, C. Política de Câmbio na América Latina: Debates, Desempenho e as Políticas de Escolha Política. Revista de Economia Política, v. 21, n. 3 (83), julho-setembro de 2001.
-

NOMENCLATURA: **Economia Industrial**

CÓDIGO: **ECN203**

Modelo Estrutura-Condução-Desempenho. Teorias da Firma e Estratégias de Crescimento. Empresa Multinacional. Política Industrial e Defesa.

Bibliografia obrigatória

- KUPFER, DAVID; HASENCLEVER, LIA. **Economia Industrial**. São Paulo: Campus, 2002.
 - FREEMAN, CHRIS; SOETE, LUC; CAMPOS, ANDRE LUIZ SICA DE. **A Economia da Inovação Industrial**. Campinas: UNICAMP, 2008
-

Bibliografia complementar

- KON, Anita. **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.
 - TIGRE, P. B. Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas, **Revista de Economia Contemporânea**, n.3, Instituto de Economia, UFRJ, 1998.
-

Fundamentos de modelos de determinação do câmbio. Câmbio e crescimento. Sistema financeiro e ciclos econômicos: abordagem de Minsky. Endividamento e crises cambiais. Liberalização financeira. Financeirização.

Bibliografia obrigatória

- Blanchard, O. Macroeconomia, Pearson, 5a edição, 2011
- Caves, J. Frankel, J. and Jones. Economia Internacional. Rio de Janeiro, Saraiva, 2001
- Dornbush, R. & S. Fisher. Macroeconomia. McGraw Hill. Rio de Janeiro, 8 edição, 2003.

Bibliografia complementar

- Agénor, Pierre-Richard e P. Montiel. 1999. Development Macroeconomics. Princeton , Princeton University Press, Second Edition.
- Cardoso, Eliana. A crise monetária no Brasil: migrando da âncora cambial para o regime flexível. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 21, n. 3 (83), jul-set 2001.
- Carvalho, V. R. ; Lima, G. T. . A Restrição Externa E A Perda De Dinamismo Da Economia Brasileira: Investigando Relações entre Estrutura Produtiva e Crescimento Econômico. In: XXXV Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2007, Recife. Anais
- Ferrari Filho, Fernando ; Jayme Jr, F. G. ; Lima, Gilberto Tadeu ; Oreiro, José Luís ; Paula, Luiz Fernando Rodrigues de. 2005. Uma Avaliação Crítica da Proposta de Conversibilidade do Real . Revista de Economia Política, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-20,,

Apresenta o arcabouço teórico e aplicado de um conjunto de jogos, estáticos e dinâmicos, voltados para a análise da tomada de decisões por parte de firmas, governos e agências internacionais. Trata de como os agentes tomam decisões interdependentes, buscando obter o melhor retorno possível, ainda que se deparem com dilemas nessas decisões.

Bibliografia obrigatória

- BIERMAN, H.S; FERNANDEZ, L. Teoria dos Jogos. São Paulo, Pearson, 2011.
- FIANI, R. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia complementar

- NICHOLSON, WALTER. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions, Ninth Edition, Thomson, 2005.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall. 5ª. Edição, 2002.
- VARIAN, Hall. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 7ª. edição.

Abordagens teóricas sobre instituições internacionais, regimes, multilateralismo e governança global. Formação, estrutura e funcionamento das principais organizações internacionais pós Segunda Guerra Mundial.

Bibliografia obrigatória

- BACHA, Edmar Lisboa; e FEINBERG, Richard. O Banco Mundial e o Ajustamento Estrutural na América Latina. In: FANELLI, José Maria Et alii. Recessão ou Crescimento: o FMI e o Banco Mundial na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 69-100.
- CARVALHO, Leonardo Arquimino de; HAGE, José Alexandre Altahyde. OMC: Estudos Introdutórios. (orgs.). São Paulo: IOB Thomson;
- BARBOSA, Rubens A. (org.). MERCOSUL Quinze Anos, São Paulo: Fundação Memorial da América Latina: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; pp.17-43.

Bibliografia complementar

- De CARVALHO, Genésio. Introdução às Finanças Internacionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FANELLI, José Maria Et alii. Recessão ou Crescimento: o FMI e o Banco Mundial na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NOMENCLATURA: **Economia Monetária e Financeira Internacional I**

CÓDIGO: **ECN087**

O padrão-ouro e o sistema monetário internacional até a Primeira Guerra Mundial; colapso do padrão-ouro e o padrão câmbio ouro; Grande Depressão, Bretton Woods e a reorganização do sistema monetário internacional; hegemonia norte-americana e o funcionamento do sistema monetário internacional no Pós-Guerra; colapso de Bretton Woods e a dinâmica dos mercados cambiais nos anos 1970.

Bibliografia obrigatória

- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia 3ª Edição; tradução Mônica Rosemberg; São Paulo; Prentice Hall, 2004.
- SOLOMON, Robert (1979). O sistema monetário internacional (1945-70). Zahar Editora.
- GUDIN, Eugênio. Introdução à Economia Monetária. Editora AGIR, 1976.

Bibliografia complementar

- Hobsbawm, E. (1975/2004), A Era do Capital, 1848-1875, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- Krugman P. e Obstfeld, M. (2010), Economia internacional: teoria e política, Pearson, 1997.
- Polanyi, K. (1944/2000), A Grande Transformação: as Origens da nossa Época. Rio de Janeiro: Campus.

NOMENCLATURA: **Sistemas Econômicos Comparados**

CÓDIGO: **ECN093**

Modelos de industrialização e desenvolvimento econômico comparado; Variedades de capitalismo; A industrialização da Europa Ocidental; A natureza econômica da URSS; O modelo de desenvolvimento dos EUA; A industrialização na periferia; Os processos de *catch up* no leste asiático; A ascensão da economia chinesa; Mudanças estruturais no capitalismo contemporâneo.

Bibliografia obrigatória

- AMSDEN, A. (2001) The rise of "the rest": challenges to the West from lateindustrializing economies. Oxford: Oxford University.
- ARRIGHI, G. (1994). O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/Unesp (1996).
- LANDES, D. The Unbound Prometheus: technological change and the industrial development in Western Europe from 1750 to the presente. Cambridge: Cambridge University, 1969.
- MADDISON, A. (2001) The world economy: a millennial perspective. Paris: OECD.

Bibliografia complementar

- ARRIGHI, G (2007) Adam Smith in Beijing: lineages of the twenty-first century. London: Verso.
 - BLACKBOURN, D. (1997) History of Germany 1780-1918: the long nineteenth century. Malden: Blackwell.
 - CHANDLER JR., A. (1977). The Visible Hand - The Managerial Revolution in America Business. London: The Belknap Press of Harvard University Press.
 - HEILBRONER, R.; SINGER, A. (1999). The economic transformation of America: 1600
-

to the present. Fort Worth: Harcourt Brace. (Fourth edition).

NOMENCLATURA: **Blocos Econômicos e Integração Regional**

CÓDIGO: **ECN094**

O processo de integração regional e suas implicações; os blocos econômicos de integração: o que são, como surgiram, motivações, tipos; funções e diferenças entre integração regional e regionalismo; o debate teórico atual; “ondas” de regionalismo; regionalismo, multilateralismo e acordos preferenciais de comércio; avaliação das estratégias de desenvolvimento das regiões específicas do mundo e seu estágio de integração.

Bibliografia obrigatória

- BHAGWATI, J. Regionalism and Multilateralism: an Overview. In: DE MELO, J.; PANAGARIYA, A. New Dimensions in Regional Integration. Center for Economic Policy Research. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- BRESLIN, S.; HIGGOTT, R.; ROSAMOND, B. Regions in Comparative Perspective. CSGR Working Paper N o . 107/02 November 2002.
- MATTLI, W. The Logic of Regional Integration: Europe and Beyond, Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 1-18.
- SCHIFF, M. W.; WINTERS, L. A. Regional integration and development. World Bank, Washington, 2003. P. 1-29.

Bibliografia complementar

- FIORENTINO, R. V. The Changing Landscape of Regional Trade Agreements. WTO Publications Discussion Papers n o 8, Geneve, 2005.
- BELASSA, Bella. Theory of Economic Integration. Illinois, 1961.
- GAVIN, B.; DE LOMBARDE, P. Economic Theories of Regional Integration. In: FARREL, M.; HETTNE, B.; LANGENHOVE, L. Global Politics of Regionalism: Theory and Practice. London: Pluto Press, 2005, p. 69-83.

NOMENCLATURA: **Economia Monetária e Financeira Internacional II**

CÓDIGO: **ECN091**

Dívida externa e programas de ajustes externos; resgate financeiro do dólar e coordenação macroeconômica nos anos 1980; liberalização financeira e crises das décadas de 90; as crises financeiras dos anos 2000; atual arquitetura do sistema financeiro internacional: moeda-chave, movimentos de capitais, regimes cambiais e instituições internacionais; debates em torno do padrão monetário internacional.

Bibliografia obrigatória

- WILLIAMSON, John . Economia Aberta e a Economia Mundial. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1989.
- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia 3ª Edição; tradução Mônica Rosemberg; São Paulo; Prentice Hall, 2004.
- PELAEZ, C. M.; SUZIGAN, W. Economia monetária: teoria, política e evidência empírica, Ed. Atlas, 1a. ed.; 1978.

Bibliografia complementar

- Krugman P. e Obstfeld, M. (2010), Economia internacional: teoria e política, Pearson, 1997.
 - Eichengreen, B. (2008), Globalizing Capital: A History of the International Monetary System, Princeton: Princeton University Press.
-

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NOMENCLATURA: **Análise de Conjuntura Internacional**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Análise de temas internacionais contemporâneos a partir de condições internacionais sistêmicas e de fatores políticos domésticos, tendo como foco a trajetória de inserção internacional brasileira e os desafios que se colocam nas dinâmicas regionais e mundiais.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Análise de Dados Multivariados**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Técnicas de sintetização de dados multivariados: análise de componentes principais, análise fatorial, correspondência múltipla, análise de agrupamento. Estudo de casos.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Economia da Ciência e Tecnologia**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Microeconomia da inovação. Teoria(s) da firma. Paradigmas e trajetórias tecnológicas. Interação Ciência-Tecnologia. Financiamento da Inovação. Sistema Nacional de Inovação. Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Economia Política da Guerra e da Paz**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Guerra e Formação dos Estados Modernos. Poder e dinâmica do Sistema Capitalista. Economia da Primeira Guerra. Economia da Segunda Guerra. Economia da Guerra Fria. A especificidade do P&D Militar: ciência, tecnologia e defesa. Questões estratégicas no contexto geopolítico pós-Guerra Fria.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Elaboração de Projetos para Cooperação Internacional**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Ajuda oficial para o desenvolvimento. Financiamento ao desenvolvimento. Ciclo de projetos das agências internacionais. Metodologia do marco lógico. Captação de recursos internacionais.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **História e Política da Integração Europeia**

CÓDIGO: **ECNXXX**

O período entre-guerras e os antecedentes do processo de integração; reconstrução e integração no imediato pós-guerra: a gênese do plano Schuman (1945-1950); a construção institucional das comunidades europeias (1950-1958); a CEE em funcionamento: o difícil arranjo da governança supranacional (1958-1974); a retomada do processo de integração (1974-1992); de Maastricht a Lisboa: a União Europeia em funcionamento (1992-2009); desafios recentes do processo de integração.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Internacionalização da Produção**

CÓDIGO: **ECNXXX**

O processo histórico de internacionalização produtiva. Empresas multinacionais, redes de subcontratação e cadeias globais de valor. Internacionalização da produção e desenvolvimento retardatário. Internacionalização produtiva e fluxos internacionais de conhecimento científico e tecnológico. Globalização e reconfigurações do capitalismo industrial.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Macroeconometria**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Painel empilhado, Efeitos fixos e aleatórios, Método de Momentos Generalizados, MQO Totalmente Modificado, MQO Dinâmico, Estimador de Grupos Médios Empilhados.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Microeconometria**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Regressões Quantílicas. Modelos de Respostas Discretas: Binárias, Multinomiais, Contagem e Duração. Modelos Censurados e Truncados: Tobit e Modelos de Seleção. Modelos Hierárquicos.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Política Industrial e Defesa**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Fundamentos de Política Industrial. Coordenação entre a Política Industrial e as outras Políticas. Política Industrial e Defesa. Política Industrial comparada.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Política Internacional Contemporânea**

CÓDIGO: **ECNXXX**

A Nova Guerra Fria; anos Conservadores nos EUA; reformas e a construção da ordem liberal; a desintegração da URSS; o fim da Guerra Fria e a nova balança do poder mundial; o fim da história e o choque de civilizações; Globalização, hegemonia e polaridade; Novas Guerras; Intervenção humanitária e operações de paz; Oriente Médio e petróleo; o 11 de setembro de 2001, terrorismo e a política externa norte-americana; Novos Atores: Sociedade Civil Global; a China e a emergência de uma ordem asiática? Potências Emergentes; Migrações e Refugiados; Governança Global e democratização; Mudanças climáticas e governança ambiental.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Relações Internacionais do Brasil**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Interpretações da Política Externa Brasileira: a visão de grandes autores; Os principais temas e paradigmas que têm definido os rumos do relacionamento do Brasil no Sistema Internacional Contemporâneo; o impacto dos principais desdobramentos históricos contemporâneos para a formulação da política externa brasileira; o relacionamento recente do Brasil para com áreas geopolíticas específicas globais (América do Sul; Continente Africano; Oriente Médio; o Brasil e os EUA; BRICS); a Cooperação Sul-Sul.

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Séries Temporais**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Séries temporais estacionárias e não-estacionárias, Testes de Raíz unitária, modelos ARIMA e SARIMA, Vetores Auto Regressivos, Cointegração e Vetor de Correção de Erros, heterocedasticidade em séries temporais (modelagem ARCH e GARCH).

Bibliografia obrigatória

Bibliografia complementar

NOMENCLATURA: **Tópicos em Extensão A**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Extensão B**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Formação Avançada A**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Formação Avançada B**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Formação Avançada C**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos Especiais em Relações Econômicas Internacionais**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Relações Econômicas Internacionais A**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Relações Econômicas Internacionais B**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Relações Econômicas Internacionais C**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Relações Econômicas Internacionais D**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Grupo de Estudos**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Sistema de Bolsas ou Pronoturno**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Publicação de Trabalho Acadêmico**

CÓDIGO: **ECNXXX**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Direito Internacional Público**

CÓDIGO: **DIP069**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Direito Internacional Público**

CÓDIGO: **DIP070**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Direito Internacional Público**

CÓDIGO: **DIP071**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Tópicos em Estudos Estratégicos**

CÓDIGO: **DIR098**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Introdução aos Estudos Estratégicos**

CÓDIGO: **DIR109**

Conteúdo variável.

NOMENCLATURA: **Microeconomia A-II**

CÓDIGO: **ECN062**

A disciplina analisa o comportamento das unidades econômicas básicas (consumidores e produtores) em ambientes de estruturas de mercado não competitivas. Essa análise é realizada utilizando a linguagem de teoria dos jogos. O curso se inicia com a apresentação do arcabouço de teoria dos jogos, incluindo jogos estáticos e dinâmicos, com e sem informação perfeita. Em seguida são analisados os principais resultados de equilíbrio em ambientes de estruturas de mercado não-competitivas enfatizando os aspectos relacionados à Organização Industrial, tais como colusão, guerras de preços, poder de mercado, entre outros.

NOMENCLATURA: **Microeconomia A-III**

CÓDIGO: **ECN023**

A disciplina complementa o estudo da teoria do consumidor, apresentado em Microeconomia I, discutindo a escolha do Consumidor sob incerteza. Em seguida, passa da abordagem de equilíbrio parcial para a abordagem de Equilíbrio Geral na Caixa de Edgeworth. Dois exemplos: Economia de Troca Pura e Economia com um consumidor e uma firma. A disciplina engloba também uma discussão das Falhas de Mercado: Externalidades e Bens Públicos; bem como os princípios da economia da informação - Informação Assimétrica: Problemas de Seleção Adversa e Risco Moral.

NOMENCLATURA: **Macroeconomia II**

CÓDIGO: **ECN053**

IS/LM em economia aberta; Oferta Agregada e Mercado de Trabalho; AS/AD; Inflação e Desemprego; Governo.

NOMENCLATURA: **Macroeconomia III**

CÓDIGO: **ECN054**

Novos-Keynesianos; Ciclos Reais de Negócios; Nova Síntese Macroeconômica; Crescimento Econômico.

NOMENCLATURA: **Macroeconomia A-IV**

CÓDIGO: **ECN211**

Fundamentos de economia pós-keynesiana; economia monetária de produção; moeda, taxas de juros e preferência pela liquidez; investimento-poupança-finance-funding; implicações de política econômica.

NOMENCLATURA: **Econometria I**

CÓDIGO: **ECN190**

Modelos econométricos de equação única (análise de regressão simples e múltipla). Modelos com variáveis discretas (Logit, Probit, e Tobit). Modelos econométricos de equações simultâneas. Estimação de Variáveis Instrumentais e Mínimos Quadrados de Dois Estágios.

NOMENCLATURA: **Econometria II**

CÓDIGO: **ECN191**

Problemas de especificação e de dados. Modelos econométricos simples e avançados com uso de dados de painel. Modelos econométricos dinâmicos. Econometria de séries temporais: análise clássica, co-integração e modelos ARIMA e VAR.
